

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PERSPECTIVA DAS POLICIAIS CIVIS DA DELEGACIA DA MULHER DE MARINGÁ

Débora de Nez de Melo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Letícia Figueiroa Augusto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: deboradenez@hotmail.com

lef.augusto@gmail.com

Palavras-chave: Delegacia da mulher. Policiais civis. Análise do comportamento.

A violência contra a mulher é um problema relacionado à questão de gênero e à sociedade patriarcal. Para a análise do comportamento o termo gênero refere-se a padrões comportamentais, específicos de cada sexo (masculino e feminino), socialmente aceitos. Esses padrões permanecem devido a agentes socializadores, como escola, família e a propaganda, que mantêm e reforçam os papéis “adequados” para homens e mulheres. Na sociedade patriarcal o papel da mulher é de submissão e fragilidade, e o do homem é de agressividade e liderança. Com base nesse modelo de sociedade cria-se uma relação desigual de poder, na qual o homem submete e domina a mulher, podendo usar de meios coercitivos para manter seu *status quo*. A violência contra a mulher é, então, um produto cultural e não se restringe ao meio doméstico. Para que essa questão fosse realmente encarada como um problema de âmbito público muitas lutas femininas foram travadas, trazendo conquistas para as mulheres, como: a Delegacia de Defesa da Mulher, a Lei Maria da Penha e as Casas-abrigos. Dentre essas conquistas a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) terá destaque nesta pesquisa, sendo essa a primeira instância a ser procurada por mulheres em situação de violência. Embora essa medida tenha sido um grande passo para o reconhecimento da violência contra a mulher como um problema além da esfera privada, as DDMs ainda possuem algumas falhas, em especial, o desconhecimento relacionado à questão de gênero. Assim, tendo em vista que as falhas podem interferir na qualidade do atendimento prestado pelas funcionárias das DDMs às mulheres em situação de violência, torna-se necessário estudos para averiguar a forma como esse órgão trata o enfrentamento da violência contra a mulher e como se dá o seu atendimento. Para tanto, esta pesquisa, de natureza empírico-exploratória pretende verificar qual é a concepção de violência contra a mulher das policiais civis da DDM de Maringá. Isso será feito por meio da realização de entrevistas e de observação. A primeira entrevista consistirá em um reconhecimento acerca da função das policiais e do modo de funcionamento da delegacia. A segunda consistirá em uma entrevista estruturada, que foi adaptada de um questionário desenvolvido por Gomes e Costa sobre a relação entre regras descritivas na sociedade ocidental e violência contra a mulher. Essa entrevista é composta por 25 frases relacionadas à visão do papel do homem e da mulher na sociedade com as opções de resposta (verdadeiro ou falso) e um espaço destinado a comentários. A observação focará o comportamento das policiais no contexto do atendimento. A análise dos dados obtidos se dará de forma qualitativa, embasada na teoria analítico-comportamental. Tendo em vista os fatos apresentados, esta pesquisa reconhece o papel fundamental que possui o atendimento às vítimas, entendendo assim, a necessidade de estudos que abordem este aspecto da violência. A pesquisa poderá ser utilizada como base para estudos futuros relacionados ao tema de violência contra a mulher, visando à qualidade das relações entre funcionárias e vítimas nas DDMs, tanto na área da Psicologia como em áreas afins.